



**O ESTADO DA ARTE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO
INFANTIL NO BRASIL (2005-2010)**

Manuela Monteiro dos Santos Macêdo¹
Faní Quitéria Nascimento Rehem²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte da pesquisa intitulada “A produção acadêmica em políticas educacionais para educação infantil” que tem por objetivo apresentar a configuração das teses e dissertações apresentadas nos cursos de pós-graduação em educação no Brasil através da análise dos resumos. A pesquisa surgiu a partir do interesse nas discussões sobre as temáticas Educação Infantil e Políticas Educacionais, bem como do trabalho anterior realizada sobre a temática nos anos de 2000 a 2005. A base utilizada para análise foi uma pesquisa anterior que organizou um banco de dados com 1.283 teses e dissertações entre 2000 e 2010 em políticas educacionais coletadas no banco de teses da Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - CAPES. Para tanto nos detemos em uma análise histórica do objeto estudado em diálogo com os estudos que tratam da trajetória histórica da educação infantil como Del Priori (1991) e Kuhlmann Jr (1998); no marco legal configurado pela Constituição de 1998, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, que asseguram os direitos das crianças em nosso país; bem como em trabalhos que defendem a pesquisa no “Estado da Arte” e analisam as políticas educacionais, as produções acadêmicas, como Arce (2001), Arretche (2003), Shiroma, Campos e Garcia (2005), Gatti (2011), Rehem (2013), Silva (2016), e Silva e Jacomini (2016), os quais têm discutido e problematizado sobre a educação infantil, analisando documentos oficiais, seu contexto histórico, constituição do campo da produção, e análise da produção acadêmica.

METODOLOGIA

1 Graduada em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), BA, Brasil. Endereço eletrônico: manukamonteiro@gmail.com

2 Professora Doutora da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), BA, Brasil. Endereço eletrônico: fanirehem@gmail.com



O presente trabalho está situado no campo de pesquisa de caráter delimitado como “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, que por sua abrangência propicia uma visão das discussões que tem ganhado destaque nas produções acadêmicas nos programas de pós-graduação. Segundo Romanowski e Ens (2006, p.38) “a realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais”.

A abordagem é de natureza qualitativa que, embora tenha por base a quantidade de produção das discussões no campo das políticas educacionais para educação infantil, a ênfase recai na qualidade dos resumos tomando como direção as abordagens teóricas sobre o tema.

O material utilizado na pesquisa é proveniente de outra maior que traçou o quadro das produções em políticas educacionais em âmbito nacional. Para a organização do banco de dados utilizamos como forma de seleção as seguintes características: ano de defesa e Instituição de Ensino Superior (IES), número de teses e dissertações (mestrado e doutorado), região de localização da IES e número de trabalhos por estado, além da análise e classificação dos resumos que será realizada posteriormente, a qual necessitou-se da definição dos seguintes descritores: Infantil, Infância e Creche. A pesquisa utilizou como critério de análise os trabalhos de programas de pós-graduação em educação que alcançaram nota igual ou superior a cinco na avaliação trienal (2010) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tanto, analisamos as teses e dissertações dos programas de pós-graduação das seguintes instituições: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” *campus* Marília (UNESP-MAR), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).



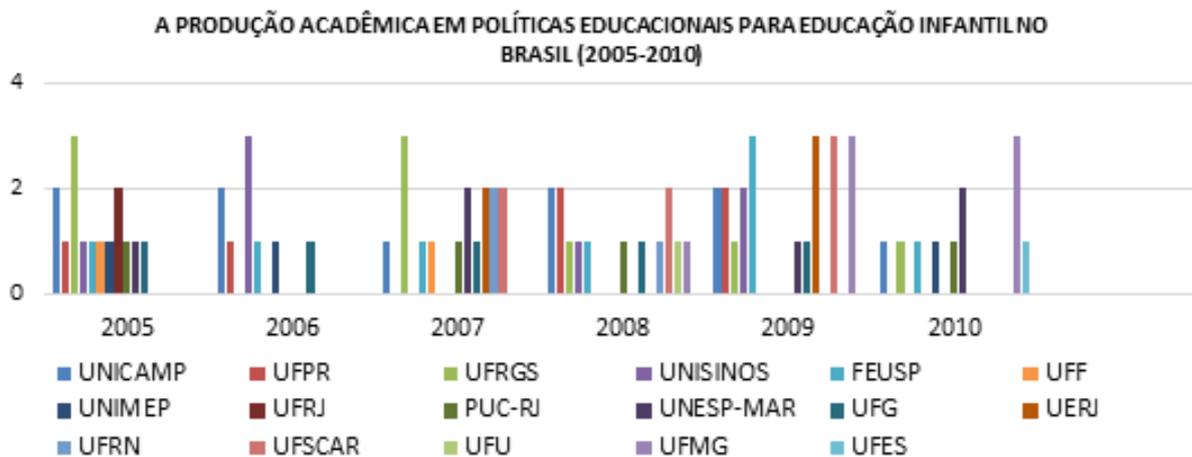
RESULTADOS

A organização dos dados sobre a produção acadêmica de 2005 a 2010 revelou a existência de 86 produções sobre o tema políticas educacionais para educação infantil. Das produções catalogadas as dissertações (52) e teses (34), sendo distribuídas conforme mostra o gráfico abaixo.

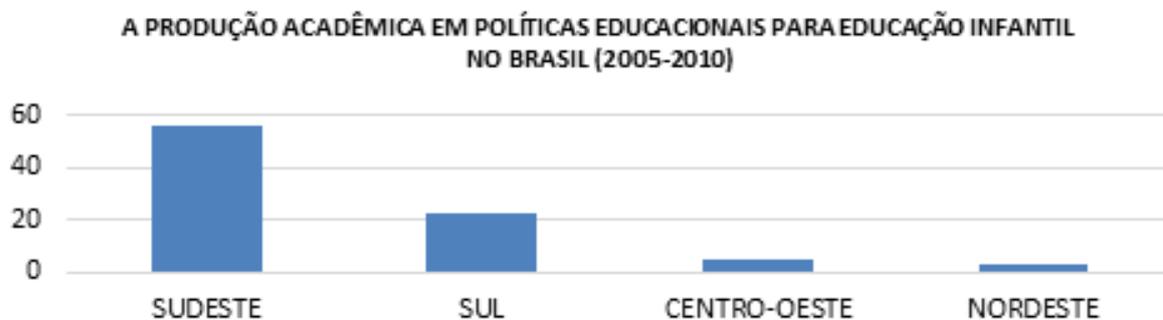


Apesar de a Educação Infantil ser legalmente recente a constituição do direito das crianças, como nos informa Kuhlman Junior (1998) entrando na agenda política a partir da década de 1980, e de a área da produção em políticas educacionais também ser um campo datado em sua constituição a partir da década de 1990 (ARRETCHE (2003), consideramos ser pouca produção, se comparada com o banco de dados utilizado para tal fim, contando com 1.283 produções; porém se comparada com a produção dos anos anteriores 2000 a 20005 com 36, e 2005 a 2010 com 86 percebe-se um avanço nas defesas que tem levado em conta a Educação Infantil na agenda política do nosso país. Contudo, é preciso levar em conta, como expressa Silva e Jacomini (2016, p.49) que “embora o interesse e a produção acadêmica sobre políticas públicas tenham aumentado, ainda não são suficientes para uma efetiva acumulação de conhecimento e a verticalização desejada”.

Quando catalogamos as produções por Instituição de Ensino Superior (IES) o quadro das defesas, teses e dissertação se encontraram conforme mostra o gráfico abaixo:



Levando em conta a localização das IES, estão organizadas da seguinte maneira: Sudeste (56), Sul (22), Centro-Oeste (5), e Nordeste (3), como é apresentado no gráfico que segue:



Neste ponto nos questionamos quais seriam os fatores que poderiam influenciar a prevalência das produções em uma determinada região do país em detrimento das demais, e principalmente da região Nordeste, que nesta pesquisa aparece nas IES que produziram sobre a temática em questão, sendo que na análise da pesquisa anterior (2000 a 2005) não houve produção na região? Um dos fatores a se considerar é com relação a importância dada a área de conhecimento, na qual a educação é considerada área P2, de menor importância para as políticas de pós-graduação no Brasil. Outro seria o fato da concentração de recursos, se a Educação é P2, então os recursos destinados à pesquisa nesta área seriam também menores. E um outro seria com relação ao número de cursos e programas, que estariam concentrados nas regiões Sudeste e Sul. Aliado a isto, tem-se que considerar o simbólico nacional, uma carga que tem influenciado para a desconsideração de investimentos na região Nordeste e Norte do nosso país, como aponta Silva (2016).



Alguns dados da pesquisa se encontram expressamente exposto na análise, porém ainda não podemos concluir as nossas impressões sobre a qualidade dos trabalhos, dado este que averiguaremos nos resumos das produções catalogadas de 2005-2010. Os resumos nos permitirão um aprofundamento sobre a real configuração da produção na área da Educação Infantil e Políticas educacionais. Análises estas que traremos na conclusão do Relatório Final que será apresentado a PROBIC/UEFS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho revela a importância da pesquisa denominada estado da arte devido ao alcance em apontar lacunas, organizar discussões e realizar análise histórica. As análises realizadas até o presente momento demonstram a configuração da produção em termo de quantidade de teses e dissertações apresentadas nas Instituições de Ensino Superior sobre a temática Educação Infantil e Políticas Educacionais. Fator que demanda análise dos resumos para a qualificação dos trabalhos defendidos no período de 2005 a 2010 nos cursos de pós-graduação em Educação no Brasil. Partimos então do pressuposto que a análise da política deva ser realizada a partir da retomada histórica, bem como de todo o aparato que necessita para implementação e efetivação, como expõe Arretche (2003).

Consideramos o trabalho de grande relevância tanto para a constituição do campo de discussão voltados para Políticas educacionais para Educação Infantil, como para ampliar a discussões em torno da tendência das pesquisas nos programas de pós-graduação do nosso país.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. Compre o Kit Neoliberal para a Educação Infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo. In: **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

ARRETCHE, Marta. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. In: **RBCS** Vol. 18 nº.



51 fevereiro/2003.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil: Jesuítas e as crianças no Brasil Quinhentistas.** Contexto: São Paulo, 1991.

GATTI, Bernadete A. **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998, p.197- 2009

REHEM, Faní Quitéria Nascimento. **“Coisa de pobre”:** A política de educação infantil em Feira de Santana – Bahia (2001-2008). Tese de Doutorado. Brasília: UNB, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. In: **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. In: **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005.

SILVA, Antonia Almeida. Pesquisa e Pós-graduação em Educação no Nordeste: entre os enlaces do passado e a construção de novos simbólicos nacional/regional. In: **Caminhos da pós-graduação em educação no Nordeste do Brasil:** avaliação, financiamento, redes e produção científica. Maria Vilani Cosme de Carvalho, Josania Lima Portela Carvalhedo, Francisco Antonio Machado Araújo, organizadores. Teresina: EDUPI, 2016.

SILVA, Antônia Almeida; JACOMINI, Márcia Aparecida, organizadoras. **Pesquisa em políticas educacionais:** características e tendências. – Feira de Santana: UEFS Editora, 2016.